

ESTUDO DA EVASÃO DE DISCENTES DOS CURSOS PROFUNCIÓNÁRIO DO POLO SEDE DE TEÓFILO OTONI/MG, DA REDE E-TEC BRASIL, DO IFNMG¹

SURVEY OF EVASION OF STUDENT FROM PROFUNCIÓNARIO COURSES OF THE HEAD OFFICE TEOFILO OTONI/MG, OF THE E-TEC BRAZIL NETWORK, AT IFNMG

Ana Cláudia Gonçalves de Sá Jardim

Minicurrículo

Mestre em Gestão de Instituições Educacionais, pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM, 2015). Pós-graduada em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG, 2013). Possui especialização em Educação e Gestão Ambiental, pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (FAZU) e especialização em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas, pela Universidade Federal de Lavras. Tem experiência na área de docência, com atuação em cursos de Administração e Gestão Pública. Possui atuação na área de Geociências e Administração de empresas. Professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (2011-Atual). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais-IFNMG. Rua José Augusto Faria, nº 317, Vila São João, Teófilo Otoni/MG.

E-mail: ana.sa@ifnmg.edu.br ou ana-goncalves@uol.com.br

Amédís Germano dos Santos

Minicurrículo

Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP; Professor de Antropologia, Sociologia e História da Educação nas Graduações do Centro Universitário de Caratinga – UNEC-MG (1991–2012); Professor de Metodologia de Ensino Superior do Mestrado em Ciências da Reabilitação e Saúde - UNEC (2006-2010), Professor de Metodologia e Editoração do Mestrado em Educação e Linguagem – UNEC (2008–2011), Professor do Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Sustentabilidade – UNEC (2005-2011), Professor da Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia – UNEC (2011-2012), Professor Adjunto I da UFVJM a partir de 2012 e Professor do Mestrado Profissional em Educação e Gestão de Políticas Públicas da UFVJM – Campus Diamantina. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM.

E-mail: amedis.germano@ufvjm.edu.br

¹ Este texto é produto da dissertação de mestrado defendida na UFVJM em setembro de 2015, adaptada em formato de artigo. A mesma dissertação foi transformada em capítulo de livro do Programa de Pós graduação em Gestão de Instituições Educacionais (PPGIEd – UFVJM), obra no prelo.

RESUMO

O trabalho apresentado teve como objetivo analisar a evasão dos cursos a distância do Profunconário, ministrados no Polo Sede de Teófilo Otoni do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, no âmbito da Rede e-Tec Brasil. A investigação e a avaliação dos fatores que levam à decisão do aluno em desistir de um curso a distância é questão relevante para as instituições de ensino, para que, mediante o seu conhecimento, possam ser traçadas medidas eficazes na redução dos índices. Foram utilizados para tais finalidades, o método de estudo de caso- com uma abordagem quali-quantitativa, por meio de entrevistas com os tutores e coordenadores dos cursos EaD do Polo sede da Instituição, bem como com os alunos evadidos; pesquisa documental e levantamento bibliográfico para compor o referencial teórico. Os dados coletados através do levantamento (*survey*) foram analisados com o suporte da estatística descritiva, e servirão de base para ações futuras da instituição. A partir da análise dos percentuais e motivos, a pesquisa revelou que foram os aspectos exógenos os maiores causadores da evasão nos cursos, com predominância da falta de tempo dos alunos para estudar, fazer as atividades e participar do curso; a sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho; carga horária de trabalho intensa; dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do calendário escolar e dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso.

Palavras-chave: Ensino. Educação a Distância. Evasão escolar. Evasão na EaD.

ABSTRACT

The survey presented aims to analyze the evasion of distance learning courses of Profunconário, taught in Teófilo Otoni headquarters at Federal Institute of North of Minas Gerais, into the e-Tec Brazil Network. The investigation and evaluation of the factors that lead to the student's decision to give up of distance learning course is the relevant issue to the educational institutions, so that, it can be drawn effective actions in reducing rates. It was used for these purposes, the case study method- with a qualitative and quantitative approach, through interviews with tutors and coordinators of DL courses of the Institution headquarters, as well as dropout students; literature research to compose the theoretical framework. The data collected through the survey were analyzed with the support of descriptive statistics, and will form the basis for future actions of the institution. From the analysis of the percentage and reasons, the survey revealed that were exogenous aspects the main causes of evasion of the courses, especially the lack of student's time to study, doing the activities and participate in the course; the overhead and accumulation of activities at work; hours of intense work; difficulties in arranging meetings with academic Saturdays of the school year and difficulties in following the course development.

Keywords: Education. Distance education. Truancy. Evasion in Distance Education.

1 INTRODUÇÃO

A globalização e o avanço das tecnologias interativas causam impactos em todas as áreas da sociedade, modificando o trabalho, o estudo e as relações interpessoais, em decorrência dos processos de transformação das relações de

tempo e espaço. Hoje, quase todos estamos permanentemente conectados, em constante interação e interatividade.

Nesse contexto, de acordo com Belloni (2006) a modalidade de educação a distância emerge como uma forma de atender às novas demandas educacionais. Diante da necessidade crescente de socialização da educação e das possibilidades que o desenvolvimento tecnológico tem viabilizado, a EaD é uma realidade que vem se destacando no momento pela possibilidade de romper paradigmas e derrubar as barreiras relacionadas à questões sociais, pessoais e geográficas, favorecendo assim o processo de democratização do ensino superior e/ou técnico.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), a EaD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora”. (ABED, 2010).

Segundo o MEC, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - Lei 9.394/96, a educação a distância foi reconhecida como modalidade de ensino por meio do artigo 80, a saber: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”.

No Brasil, segundo dados do Censo EAD.BR 2011, o número de alunos matriculados no sistema de ensino a distância chegou a mais de 3,5 milhões em 2011. Como exemplo do crescimento, o total em 2009 foi de 528.320, estudando em 128 entidades. Em 2010, com 198 instituições participantes no Censo, observou-se um total de 2.261.921 matrículas. Em 2012, a ABED registrou que o número de alunos matriculados em cursos na modalidade EaD, seja na graduação, pós-graduação, cursos livres ou executivos chegou a 5.772.466. Já no Censo da ABED de 2013, o otimismo das instituições do ambiente de EaD ficou evidente - para 82% delas o número de matrículas e os investimentos cresceriam nos próximos anos.

Os números apresentados são promissores, pois a EaD ampliou a oferta de vagas no ensino superior brasileiro, transformando o cenário da educação no país ao viabilizar acesso ao conhecimento a pessoas desprivilegiadas, reduzindo as desigualdades. Porém, juntamente com esse crescimento existe uma grande parcela

desses alunos que deixam os cursos precocemente, caracterizando a evasão. Essa é uma questão recorrente nos estudos em EaD e, apesar de não ser exclusividade dessa modalidade de ensino, observa-se que os índices de desistência nos cursos a distância crescem a cada dia e, portanto, merece destaque o conhecimento e estudo das suas motivações.

Dados obtidos pelo Censo EAD.br 2013, divulgado pela ABED indicam a evasão como o maior obstáculo das instituições que ofertam cursos nesta modalidade; os outros três maiores obstáculos à realização dos cursos têm relação direta com a implantação ou a adaptação às novas tecnologias: os desafios organizacionais da migração de presencial para distância, a resistência dos alunos e a resistência dos professores ao novo formato (ABED, 2013).

O problema da evasão na EaD é uma realidade que tem chamado a atenção e despertado a preocupação dos envolvidos no processo educativo, uma vez que o reconhecimento de suas causas e seu combate são extremamente importantes em uma sociedade que necessita socializar a educação ao máximo. Tais situações encontram-se presentes no cotidiano da EaD e são cada vez mais necessários os debates sobre quais atitudes tomar para que possamos enfrentar a evasão.

Portanto, estudar os fatores que influenciam a desistência do aluno de um curso é de suma importância para as instituições de ensino, principalmente no caso da modalidade à distância, para que, mediante o seu conhecimento, possam se traçar medidas eficazes no intuito de prevenir e reduzir os índices.

2 EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância possui uma longa trajetória. Quem vê atualmente as possibilidades enormes dos suportes de informação e comunicação *online* pode não entender concretamente como esta modalidade de educação começou, para chegarmos aos resultados de hoje. As origens da EaD remontam ao século XIX na Inglaterra, quando Sir Isaac Pittman ofereceu o primeiro curso de taquigrafia por correspondência em 1840. Para os pesquisadores W. Loyolla e M. Prates, a primeira experiência em EaD aconteceu em 1881 quando William Rainey Harper, primeiro reitor e fundador da Universidade de Chicago, ofereceu com sucesso, um curso de

Hebreu por correspondência. Eles acrescentam que em 1889 o *Queen's College* do Canadá iniciou uma série de cursos a distância, sempre registrando grande procura pelos mesmos, devido principalmente ao seu baixo custo e às grandes distâncias que separam os centros urbanos daquele país (LOYOLLA; PRATES, 1999).

A primeira fase da EaD foi constituída pela oferta de cursos que usavam materiais impressos. Ao redor do mundo foram criados diversos cursos e algumas universidades na Europa e nos Estados Unidos, ainda no século XIX, passam a conceder certificados a alunos que aprendiam por correspondência.

A segunda fase da EaD é marcada pelo ensino veiculado por transmissões radiofônicas que, no Brasil, se inicia em 1923 com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Uma das experiências de educação pelo rádio que merece destaque é o MEB (Movimento de Educação de Base) que alfabetizou milhares de jovens e adultos. O projeto foi derrubado pela ditadura, pois sua articulação com as classes populares incomodava ao governo.

A terceira fase, nas décadas de 60 e 70, reuniu material impresso, áudio e vídeo. Merece menção a TV Educativa do Maranhão que, desde 1969, transmite programas de ensino de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental com suporte de material impresso e, a Fundação Roberto Marinho com os programas de televisão e material impresso, disponíveis em bancas de jornal, que preparam para os exames supletivos. Nesta fase, temos as transmissões de programas educativos por TVs comerciais, a cabo e por satélite, além de tele e videoconferência.

Áudio, vídeo, meio impresso, programas de computadores e CD-ROMs caracterizam uma quarta fase na história da EaD com a geração de vários tutoriais dirigidos a aprendizes autônomos.

Iniciando com o modelo por correspondência, passando pelo rádio, pela multimídia e o tele-ensino, chegamos à aprendizagem flexível, ou à quinta fase da EaD, com a chegada da *Internet* nos anos 90, que introduziu novas relações metodológicas nos processos educativos com a possibilidade de interação. As atividades a distância deixaram de se restringir a projetos especiais a partir de 1995, quando o acesso foi estendido ao público em geral, proliferando os cursos utilizando recursos do correio eletrônico e da rede *Web*. Vale lembrar que o meio impresso continua sendo um precioso auxiliar e, provavelmente, não perderá sua importância.

3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

No Brasil, as primeiras experiências em EaD datam do final da década de 30. O rádio foi o principal meio de comunicação no Movimento de Educação de Base (MEB), e com o Instituto Universal Brasileiro (IUB), em 1941. Este último, como uma das experiências mais relevantes na formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho nas áreas de eletrônica, contabilidade, língua inglesa, entre outros cursos, e que já profissionalizou milhões de pessoas (MATTAR, 2007).

A cada dia, mais brasileiros se matriculam em cursos de educação à distância especialmente no âmbito do ensino superior. Segundo o Informativo Digital da Associação Brasileira de Educação a Distância nº 516 de novembro de 2013:

O crescimento do número de alunos matriculados em cursos a distância é um fenômeno mundial. No Brasil, o Censo da Educação Superior 2012 registrou 1.113.850 matrículas em cursos de graduação, o que corresponde a 15,8% do total da população universitária brasileira. O Censo de Educação a Distância, realizado anualmente pela ABED, destaca em sua mais recente edição o montante de quase seis milhões de alunos em cursos a distância, incluídos os cursos de extensão universitária, cursos livres, educação corporativa e ofertas educacionais pelas organizações do Sistema S (SEBRAE, SENAC, SENAI, SENAT, SENAR, SESC, SESI e SEST).

A investigação realizada ano a ano pela ABED com as instituições que praticam ou de alguma forma interagem com o ambiente da EaD, na sua última edição mostrou que a grande maioria (64%) das instituições consultadas registrou um aumento das matrículas em 2013, enquanto apenas uma parte delas (14%) afirmou que houve diminuição. A expectativa é que este bom momento se torne ainda melhor, já que 82% dos pesquisados projetam o crescimento das matrículas para o ano de 2015, contra apenas 5% que acreditam na diminuição desse número. Em 2013, para a maioria dos respondentes, houve um aumento nos investimentos em EaD de 35%, em média; e havia expectativa de aumento para 2015” (ABED, 2013).

Ao adentrarmos no ano de 2015 já podíamos perceber que o otimismo descrito pela ABED começava a ficar comprometido. Segundo Arnaldo Niskier, a crise política e econômica do início de 2015 levou o governo a anunciar cortes da ordem de R\$ 8 milhões do Sistema S. Para este autor, apenas o Senai mantém 1008 cursos, formando 90.000 alunos por ano. Somente no ano de 2014 o Senai

registrou 3,64 milhões de alunos, sendo 1 milhão deles na modalidade EAD. Para Robson Braga de Andrade, Presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), a intenção do governo federal em cortar 30% dos recursos do Sistema S importará “grandes sacrifícios”.

Ao anunciar um corte de 40,3% do Programa Ciências sem Fronteiras, 32% do Fies, redução de R\$ 800 milhões da verba da UAB para R\$ 417 milhões, corte de 57% dos recursos do Pronatec, e promover a substituição do titular da pasta da Educação 5 vezes somente em 2015, podemos vislumbrar um cenário sombrio e inferir por deficiências no âmbito do planejamento educacional brasileiro.

Conforme descrito no Censo EAD.BR (2013), as características próprias da EaD, sua possibilidade de modularização, sua grande plasticidade para adaptar-se a ambientes e horários diferentes, além do seu uso para suprir a grande demanda por educação no país em ambientes institucionais distintos, mostra uma diversidade desafiadora para as autoridades e os próprios integrantes desse ambiente.

Para a pesquisa do Censo EAD.BR (2013), a evasão típica é o principal obstáculo à realização dos cursos, com índices que variam de 10,5% a 16,9%, os outros três maiores obstáculos à realização dos cursos têm relação direta com a implantação ou a adaptação às novas tecnologias: os desafios organizacionais da migração de presencial para distância, a resistência dos alunos e a resistência dos professores. Esses últimos obstáculos enfrentados pelas instituições formadoras, independentemente dos tipos de cursos, são uma novidade do último levantamento da ABED e indicam que a EaD sofre por seu pioneirismo ou, pelo menos, por ser alternativa a um modelo paradigmático no país há séculos – ou, no caso do terceiro grau (pelo menos desde os anos de 1920), há quase 100 anos.

A EaD dentro da educação brasileira representa um avanço e coloca o Brasil no aspecto educacional, numa posição muito melhor. Produto da elevação cognitiva antropogênica no campo do ensino-aprendizagem, com a popularização da *Internet*, a noção sobre a EaD se disseminou entre os educadores brasileiros. É impossível falar hoje em educação, sem falar em educação a distância. Com os avanços tecnológicos que propiciam maior interatividade, a EaD no Brasil e no mundo ganhou novo *status* e derruba os preconceitos.

O modelo EaD cumpre um importante papel no Brasil que de alguma forma vem suprir a enorme deficiência da estrutura educacional do país. Localidades remotas não atendidas por instituições presenciais, donas de casa que não podem sair todos os dias para estudar, pessoas com deficiência física que teriam enormes dificuldades para se locomover diariamente a uma faculdade, entre outros perfis.

De acordo com Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Ao estabelecer o disposto no artigo 80, a LDB reconheceu a educação a distância como modalidade de ensino e introduziu uma abertura de grande alcance para a política educacional. O Decreto 5.622 de 19/12/2005, que regulamentou o art. 80 da Lei 9.394/96 – LDB, em seu artigo 1º caracteriza a EaD como:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, [S.p.]).

A EaD vem crescendo de maneira explosiva, e com isso cresce também o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância e disciplinas ofertadas. Hipólito (2012) afirma que o governo federal percebeu que a educação a distância é realidade premente e reconhece que o percentual de matrículas no Brasil ainda é baixo em relação a outros países, onde a modalidade responde por até metade dos estudantes. Por outro lado, o MEC está atento e preocupado com o controle e regulamentação do crescimento do ensino a distância para evitar que uma “explosão” desta modalidade resulte no aparecimento de cursos de baixa qualidade e sem referências técnica e acadêmica – iniciativa importante em defesa da formação qualificada do estudante.

4 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância, tornou-se uma nova modalidade de ensino e aprendizagem, e para fundamentar e dar validade a essa modalidade, a LDB estabeleceu as normas de funcionamento e responsabilizou o poder público por

promover e fiscalizar as instituições que a oferecem. Na EaD há uma possibilidade cada vez maior de estarmos presentes, em muitos tempos e espaços diferentes. No contexto das sociedades contemporâneas, ela desponta como uma alternativa adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais e enfrentar o desafio da formação docente.

O conceito mais objetivo de Educação a Distância é o de “uma modalidade de ensino cujo funcionamento se dá através de um processo educativo sistemático e organizado”. Sua característica fundamental é a separação físico-espacial entre professores e alunos, os quais interagem em lugares distintos, através de meios tecnológicos diversos possibilitando uma interação de dupla via.

A EaD, diferentemente da educação presencial, é um sistema de comunicação bidirecional, que substitui a interação entre professor e aluno na sala de aula convencional por uma nova sistemática, envolvendo recursos didáticos, tecnológicos e tutoriais que permitem uma aprendizagem autônoma e flexível. A ideia de comunicação bidirecional na EaD considera que o estudante não é mero receptor de informações e de mensagens, e que, apesar da distância, busca-se estabelecer relações dialogais, criativas, críticas e participativas. Isto posto, surgem uma série de outras evidências: o estabelecimento de uma comunicação assíncrona entre professores e alunos; a necessidade de um planejamento didático mais rigoroso; a necessidade de materiais didáticos específicos para esse tipo de ensino e aprendizagem, visando ao autoaprendizado do aluno; o estabelecimento de soluções interativas que minimizem a perda da afetividade que é criada através do contato presencial, entre outros. (BRASIL, MEC/SETEC-Rede e-Tec Brasil, 2012).

Niskier (1999) defende que a Educação a Distância é uma modalidade que se afirma cada vez mais como uma tecnologia – “a tecnologia da esperança”, argumentando que em decorrência da expansão das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), ampliou-se a noção de ensino, que atualmente extrapola os limites da precária sala de aula presencial.

Embora avanços importantes tenham acontecido nos últimos anos, ainda há um caminho a ser percorrido para que a Educação a Distância venha a ocupar um espaço de destaque no meio educacional, em todos os níveis, vencendo, inclusive,

os preconceitos de que os cursos oferecidos na EaD não possuem controle de aprendizado, nem de qualidade e ainda, não têm regulamentação adequada.

5 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFNMG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, através da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas (EAF), instituições com mais de 50 anos de experiência na oferta da educação profissional. Atualmente, agrega nove *campi* – *Campus Almenara, Campus Araçuaí, Campus Arinos, Campus Diamantina, Campus Januária, Campus Montes Claros, Campus Pirapora, Campus Salinas e Campus Teófilo Otoni*, além do *Campus* avançado de Janaúba e do *Campus* avançado de Porteirinha – e a Reitoria, sediada em Montes Claros. A área de abrangência do IFNMG é constituída de 173 municípios distribuídos em três mesorregiões (Norte, Nordeste e Noroeste de Minas), englobando uma população total estimada em 2.824.613 habitantes (IFNMG, 2013).

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de “educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades de ensino, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL-MEC, Lei nº. 11.892).

No IFNMG são ofertados cursos técnicos de nível médio (integrado, concomitante, subsequente e PROEJA), cursos superiores (tecnologia, bacharelado e licenciatura) nas diversas áreas, além de pós-graduação. O Instituto também tem como compromisso desenvolver programas de extensão e divulgação científica e tecnológica, bem como realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Desde 2012 o IFNMG vem desenvolvendo em parceria com o MEC, estados e municípios um projeto que visa democratizar o acesso ao Ensino público, gratuito e de qualidade, utilizando a metodologia de educação a distância para realização de

Cursos Técnicos, integrantes do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil, instituído pelo Decreto nº 6.301 de 12 de dezembro de 2007, em municípios do estado de Minas Gerais. A Rede e-Tec Brasil, incluída no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) a partir de 2011, incorporou também o Profuncionário, programa que visa à qualificação de servidores públicos em atuação na educação básica.

A formação profissional técnica a distância oferecida pelo IFNMG é caracterizada por um modelo de organização curricular que privilegia as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, exigente e em constante mutação, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional compatível com os ciclos tecnológicos. Envolve a oferta dos seguintes cursos técnicos EaD: Alimentação Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar, Administração, Agente Comunitário de Saúde, Eletroeletrônica, Hospedagem, Informática, Logística, Meio Ambiente, Secretariado, Segurança do Trabalho, Serviços Públicos e Transações Imobiliárias.

6 A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM EDUCAÇÃO - O PROFUNCIONÁRIO

O Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Profuncionário) promove a formação profissional técnica em nível médio de funcionários das instituições públicas de ensino, em efetivo exercício, em habilitação compatível com a atividade que exerce na escola. A formação é realizada a distância e tem duração média de dois anos, centrada em quatro especialidades: Secretaria escolar, Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar e Infraestrutura Escolar; sendo prioridade da proposta o desenvolvimento de habilidades inerentes à função, objetivando o aprimoramento da prática, o resgate da identidade profissional e a valorização da profissão.

O Profuncionário se baseia nos princípios filosóficos e políticos que regem a educação nacional, e preocupa-se com a formação profissional, humana e cidadã com o objetivo de desenvolver a autonomia e a independência, através de uma proposta pedagógica que prioriza a relação teórico-prática baseada em

competências, a partir de um currículo que considera os aspectos legais e outras experiências de formação profissional.

Vale a pena ressaltar três aspectos da proposta do Profucionário: a modalidade de oferta a distância; o currículo modular e não puramente disciplinar; e a sua estruturação em módulos elaborados levando em conta três núcleos de formação que se cruzam - Núcleo de Formação pedagógica, Núcleo de Formação Técnica Geral e Específica e Prática Profissional Supervisionada.

A proposta do Profucionário é inovadora e desafiadora, pois utiliza uma modalidade de ensino-aprendizagem diferente da que normalmente estamos acostumados. Aprender a distância exige organização, motivação e reflexão, uma vez que a EaD nos faz repensar a tradição pedagógica em que prevalecia a sala de aula, como ambiente de aprendizagem e a figura presencial do aluno e do professor.

A sala de aula na EaD se configura num ambiente de aprendizagem, sim, com a presença do aluno e do professor/tutor, porém através de um espaço virtual, onde a interatividade entre os sujeitos do processo deve também acontecer.

Os módulos acontecem através de encontros presenciais de 15 em 15 dias, aos sábados, realizados nos Polos Avançados – PA, sob a coordenação e responsabilidade dos tutores presenciais, e a distância, por meio do estudo em sala de aula virtual, no *link*: ava.ifnmg.edu.br. Os materiais didáticos dos módulos estão disponíveis tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, quanto na forma impressa, que se constituem a base para o estudo individualizado. Conforme disposto no Caderno de Orientações Gerais do Profucionário (MEC, 2012), o acompanhamento do estudante pelo tutor é feito tanto nos encontros presenciais, quanto a distância, por meio das tecnologias disponíveis.

7 EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Historicamente, as discussões sobre evasão escolar têm sido alvo de debates, pesquisas e proposições nos sistemas de ensino. É um tema complexo que não se restringe a uma única dimensão e não possui um único culpado, ocupando espaço de relevância no cenário das políticas públicas educacionais.

A evasão é definida por Favero (2006) como a desistência do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. A evasão está relacionada à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma ocorre frequentemente em cursos a distância.

Segundo Rumble (2003), assim como a conclusão de um curso representa uma grande conquista para o acadêmico, o seu abandono é tido como um fracasso, e normalmente as taxas de conclusão são baixas, tendo em vista que muitos alunos não frequentam os cursos com a preocupação de não conseguir cumprir todos os requisitos ou “passar de ano”, o que acarreta ainda mais evasão.

Caracterizada pela saída do estudante de um curso sem concluí-lo com sucesso, ou seja, a interrupção no ciclo de estudos, a evasão tem preocupado as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou privadas, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, humanas, acadêmicas e econômicas, que vão desde a ociosidade de recursos pessoais, além de materiais da instituição de ensino até o fechamento de cursos com muitos alunos evadidos.

A evasão é considerada um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino presencial e o é, também, na EaD, tornando-se cada vez mais constante, e, às vezes, pouco discutida. Buscar alternativas para a sua compreensão e superação requer apreensão desse fenômeno em seus múltiplos aspectos, envolvendo assim as dimensões histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

Dados provenientes de revisões de literatura sobre a evasão na EaD chamam a atenção para índices preocupantes. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), publicado pela ABED em 2008, nos cursos corporativos brasileiros a taxa de evasão ultrapassa 30%.

Na pesquisa do Censo EAD.BR 2013, a evasão de alunos foi apontada pelas instituições pesquisadas como o maior obstáculo enfrentado na execução de cursos de EaD, sendo que o índice é variável. As instituições indicam que a evasão entre alunos que cursam apenas disciplinas a distância é a menor verificada (10,49%), já entre os cursos regulamentados totalmente a distância é indicada pelas instituições como a mais alta – 19,06% em média (ABED. Censo EAD.BR 2013).

O Censo EAD.BR informa que essa preocupação não é uma novidade e já foi apontada em outras pesquisas, e que dificilmente deixará de ser uma preocupação, já que os alunos de cursos a distância estão expostos a estímulos concorrenciais em suas residências, no trabalho ou em outro ambiente no qual escolham estudar.

No levantamento da ABED de 2013, as principais causas da evasão apontadas pelas instituições são a falta de tempo dos alunos para estudar e participar dos cursos (32,1% das instituições remeteram a essa causa) e o acúmulo de atividade de trabalho (com 21,4% das indicações). Em terceiro lugar aparece a falta de adaptação à metodologia (com 19,6 %). (ABED. Censo EAD.BR 2013).

Para os Anais do EnPED/SIED (2012), as supostas causas quanto à evasão no curso a distância são: o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da *Internet*), falta da tradicional relação face a face entre professores e alunos, dificuldade de expor ideias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física. (UFSCAR, 2012).

Estudos de Abbad e Zerbini (2010), Gaioso (2005) e Biazus (2004) indicam que a evasão tem causas endógenas e exógenas. As causas endógenas (internas) estão diretamente ligadas ao aluno quando ele já está na instituição de ensino, e se divide nas categorias requisitos didáticos pedagógicos do curso, motivos institucionais e atitudes comportamentais. As causas exógenas (externas) estão diretamente ligadas ao aluno antes de ingressar no curso, e se divide em: fatores sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjunturais. Na visão de Biazus (2004), cada uma das categorias relacionadas às dimensões internas e externas possuem indicadores prováveis da evasão.

Para Moore e Kearsley (2007), as principais causas para a evasão são a insatisfação com o tutor, dificuldade de acesso à Internet, complexidade das atividades, dificuldade de assimilação da cultura inerente à EAD, falha na elaboração do curso, expectativas erradas por parte dos alunos, tecnologia inadequada ou falta de habilidade para usar a tecnologia corretamente.

Depreende-se que a evasão escolar é um problema complexo, que se produz por uma série de determinantes, e precisa ser alvo de debates exaustivos, que possam apontar causas e possíveis soluções, em diferentes vertentes.

8 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo analisar a evasão dos cursos a distância do Profuncionário, ministrados no Polo Sede de Teófilo Otoni do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, no âmbito da Rede e-Tec Brasil, e para alcançá-lo, adotou-se como estratégia metodológica o estudo de caso, até porque, como exposto, o objeto da pesquisa apresenta um foco específico, que é a evasão dos cursos a distância, de um programa específico, como também o é o Profuncionário.

Visando maior familiaridade com o problema estudado a fim de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica para fundamentação teórico-metodológica do trabalho, a partir de materiais já publicados, constituídos principalmente de livros, artigos, anais, revistas e materiais disponibilizados na *Internet*, além de análise de exemplos que estimulassem a sua compreensão, seguido da realização de pesquisa documental em documentos internos da instituição pesquisada, que diziam respeito ao objeto de estudo.

Quanto à natureza, a pesquisa desenvolvida classificou-se como pesquisa aplicada, por proporcionar conhecimentos que poderão subsidiar na adoção de medidas preventivas e de contenção da evasão, e serem aplicados na melhoria da oferta dos cursos EaD da Instituição pesquisada.

Quanto aos objetivos, a pesquisa desenvolvida classifica-se como descritiva e exploratória. Exploratória porque o estudo em questão ainda tem escassa produção científica, e, além disso, não se verificou a existência de estudos que abordem a evasão dos cursos do Programa Profuncionário. Descritiva porque buscou conhecer e descrever a realidade presente no campo de pesquisa e as percepções acerca dos motivos que contribuíram para a desistência dos alunos dos cursos.

De acordo com os objetivos de pesquisa estabelecidos no trabalho, foi utilizada uma abordagem quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa foi utilizada para identificar o perfil dos alunos evadidos, quantificar os índices de evasão, identificar a ocorrência e medir a frequência e intensidade dos motivos que levaram os alunos a desistirem dos cursos. A pesquisa qualitativa foi usada para analisar os motivos da escolha do curso, sugestões de melhorias, críticas ou reclamações e, também, na análise dos documentos referentes aos cursos investigados.

Para coleta de dados foi realizado um levantamento através da interrogação direta de tutores e coordenadores dos cursos EaD do Polo sede de Teófilo Otoni, bem como com os alunos evadidos, no intuito de identificar os motivos que levaram os alunos do Profucionário a abandonarem os cursos. Utilizou-se para o levantamento de dados, questionários contendo perguntas fechadas e abertas, esta última, visando subsidiar a confirmação dos resultados estatísticos.

A coleta de dados utilizou o método de entrevista estruturada a partir de uma amostragem não probabilística por conveniência, na qual o pesquisador seleciona os membros da população mais acessíveis. Por se tratar de participação voluntária, trabalhou-se com a amostragem disponível para a identificação das tendências.

A pesquisa abrangeu os diferentes grupos de participantes, provenientes dos três cursos investigados, compondo um universo de pesquisa delimitado em 304 alunos evadidos dos cursos do Programa Profucionário ofertados no polo sede de Teófilo Otoni, no período de Junho de 2013 a Junho de 2015. Desses, apenas 102 alunos evadidos (representando uma taxa de retorno de 33,55%) retornaram os questionários compondo, dessa forma, a amostra dessa pesquisa, juntamente com os 04 coordenadores e os tutores presenciais em número de 12 (doze), de cada um dos polos avançados pertencentes ao polo sede.

As respostas obtidas nos processos de entrevistas foram tabuladas, e seus resultados foram sintetizados através de gráficos e tabelas, servindo como base para a análise quantitativa. A abordagem qualitativa foi usada na análise do conteúdo das respostas dos alunos à questão aberta que buscava analisar os motivos que os levaram a escolherem o curso de sua preferência, bem como das questões abertas destinadas a sugestões de melhoria, críticas e reclamações.

9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa documental realizada nos arquivos, registros e relatórios disponibilizados pelos polos avançados, representados pelos municípios de Catuji, Itambacuri, Poté e Teófilo Otoni, vinculados ao polo sede de Teófilo Otoni, identificou um montante de 508 alunos matriculados nos três cursos oferecidos (Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Secretaria Escolar). Desse total, 304 alunos

abandonaram os cursos, acarretando um índice geral de evasão do pólo de 59,8%. Dos três cursos pesquisados o que apresentou maior índice de evasão foi o de secretaria escolar, seguido pelo curso de multimeios didáticos, e por último o de alimentação escolar. Dos municípios pesquisados, o que apresentou maior índice de evasão foi o de Catuji, em segundo o de Itambacuri, em terceiro Teófilo Otoni, e o que apresentou menor índice foi o de Poté.

O índice geral de evasão apurado pela pesquisa no polo sede de Teófilo Otoni revelou uma taxa superior àquelas registradas na literatura sobre evasão, sendo considerada alta para um programa que é voltado para a formação do profissional da educação, que se supõe já ter uma disciplina maior para os estudos. Esse resultado é preocupante, principalmente se compararmos esse índice com aqueles apurados em outros levantamentos realizados, que indicaram taxas de evasão em torno de 20% a 30%. Além disso, a revisão da literatura indicou que assim como em cursos presenciais as taxas de 10 a 20% de evasão são aceitáveis, porém, são desejáveis índices abaixo de 10%.

A análise das informações coletadas através das questões para identificação dos dados demográficos dos alunos evadidos, tais como: sexo, estado civil, idade, escolaridade e atividade profissional; acusou um perfil de respondentes com predominância de mulheres (mais de 87,1% do total), o que não representa uma novidade, nem mesmo em comparação com os cursos presenciais, e reforça a ideia de “feminização” entre os profissionais da educação, caracterizada pela entrada maciça das mulheres no âmbito profissional da educação escolar, principalmente nas fases iniciais, quase não havendo a presença de homens, tendência que já foi identificada em estudos que englobam a área de educação.

Quanto ao estado civil, 55% dos evadidos são solteiros e 45% casados. O estudo revelou que a faixa etária predominante se encontra entre 26 a 45 anos (68% das indicações). Trata-se de uma faixa etária mais madura- que possui uma ocupação profissional, a grande maioria em atividades profissionais ligadas à educação (educadores não docentes), portanto, pessoas já inseridas no mercado de trabalho, que acumulam experiências cotidianas ricas de práticas profissionais. Assim, presume-se que quando associadas às técnicas vigentes, trarão excelentes contribuições às práticas pedagógicas.

Quanto ao nível de escolaridade, 33% possui ensino superior completo, representando a maioria dos entrevistados. Em segundo lugar aparecem empatados os que possuem ensino médio completo e aqueles que já possuem pós-graduação, ambos com 27,2% das indicações. Verificamos que se trata de um perfil de aluno com boa qualificação profissional, e isso poderia desencadear evasão já que os cursos do programa Profuncionário oferecem formação técnica de nível médio, acarretando certo desinteresse, uma vez que o nível de escolaridade garantido é inferior, ou equivalente, ao nível já conquistado pela maioria dos respondentes. Dessa forma, a titulação obtida com os cursos não possibilitaria nenhum incremento salarial e nem mesmo progressão na carreira. Percebe-se a necessidade de se repensar o Programa, e rediscutir o seu direcionamento e o ganho qualitativo proporcionado, uma vez que ele não está sendo capaz de elevar a escolaridade.

Também ficou claro o desconhecimento ou insuficiência de informações sobre os cursos para a maioria dos entrevistados - 94% afirmou que não conheciam os cursos do Profuncionário antes de se inscreverem. A falta de informações sobre o curso em que ingressou resulta em uma decisão inicial de cursá-lo, na maior parte das vezes, impulsivamente frágil e sem reflexão suficiente, o que pode resultar em falsas expectativas em relação à formação pretendida. Isso pode contribuir para o surgimento de sentimentos de decepção, desmotivação, perda do entusiasmo e frustração, podendo desencadear na evasão. Isso demonstra a necessidade de melhor e maior divulgação do programa junto ao seu público alvo, tanto por parte do governo quanto pelas Instituições envolvidas na oferta do Profuncionário.

Quando perguntados se já tinham feito algum curso a distância antes, mais da metade dos alunos entrevistados afirmaram que nunca tinham feito um curso nessa modalidade, portanto a maioria desconhecia a metodologia dos cursos, na qual o aluno precisa ser mais autônomo e responsável para poder estudar e ser um aluno ativo e participante dentro do processo de ensino aprendizagem. Embora variáveis referentes à questão do estranhamento ou adaptabilidade aos métodos EaD tenham sido pouco valorizadas pelos alunos evadidos, não podemos desconsiderar o ineditismo dos métodos a distância para eles, pois 60% dos alunos evadidos faziam pela primeira vez um curso a distância. O desconhecimento das especificidades da modalidade a distância resultante da falta de experiência e

contato com essa modalidade pode levar a dificuldades em relação ao desempenho acadêmico, pois dificulta a adaptação do aluno à rotina de estudo.

A pesquisa perguntou qual seria o motivo da escolha do curso pelo aluno, e após agrupamento por semelhança, a análise dos depoimentos revelou que a maioria relaciona-se à busca de mais qualificação e/ou aperfeiçoamento profissional, preparo para o exercício da profissão, aquisição de mais e novos conhecimentos, crescimento profissional ou então porque os cursos apresentam afinidade com a área de atuação profissional.

Para analisar os fatores que levaram à evasão, o questionário apresentou uma seção contendo 27 itens (motivos) que buscavam avaliar o “Grau de influência sobre a evasão” e deveriam ser respondidos em uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos que variava de 1 (não interferiu), 2 (interferiu pouco), 3 (interferiu parcialmente), 4 (interferiu muito) até 5 (interferiu totalmente). O entrevistado assinalava qual o grau de intensidade/influência com que os motivos considerados foram determinantes para a sua desistência do curso.

Tomando como base a perspectiva apresentada por Biazus (2004), os motivos de evasão foram distribuídos em duas dimensões – endógenas (internas) e exógenas (externas) e posteriormente, agrupados em categorias. As causas endógenas da evasão na EaD estão relacionadas com fatores internos à instituição e ao curso que o aluno está cursando. Estes fatores podem estar ligados a:

- Problemas de atitudes comportamentais: inabilidade dos tutores presenciais; falta de suporte e apoio dos tutores presenciais e/ou dos tutores a distância; orientação insuficiente e falta de apoio da coordenação do pólo e/ou da coordenação do curso, quando solicitadas as informações.
- Motivos institucionais: deficiências na infraestrutura (físicas, didáticas, audiovisuais e tecnológicas); falta de programa de assistência e apoio aos alunos carentes.
- Didático-pedagógicos: matriz curricular inadequada às exigências/interesses do mercado de trabalho; pouca motivação por parte de tutores e professores; desencontro de algumas disciplinas com as reais necessidades e capacidades dos cursistas; linguagem dos módulos incompatível com o nível de escolaridade; inadequação entre os conteúdos das disciplinas.

Levando em consideração o componente Atitude comportamental, verificamos que este não influenciou de forma significativa a evasão, indicando uma relação satisfatória na interação tutor-aluno e coordenação-aluno.

Quanto ao componente, Motivos Institucionais, as deficiências na infraestrutura e a falta de programa de assistência e apoio aos alunos carentes também não interferiram na evasão, sendo que somente uma minoria dos alunos evadidos afirmaram ter influenciado totalmente na desistência do curso. Percebemos que apesar de não ter sido decisivo para a saída da maioria dos alunos, os polos não conseguem atender satisfatoriamente com uma estrutura adequada de laboratórios e acesso à internet, e nem bibliotecas. É preciso investir na melhoria da infraestrutura e das condições de oferta disponibilizadas nos polos.

Quanto aos requisitos didático-pedagógicos, a maioria dos entrevistados não considerou como determinantes para a evasão, portanto, conclui-se que não foram identificados problemas crônicos com os cursos em relação ao desenho dos módulos, matriz curricular, projeto político pedagógico, ou falta de acompanhamento do professor/tutor, bem como também não houve sinalizações de insatisfação com o polo e a IES com as razões de evasão.

As causas exógenas da evasão na EaD segundo Biazus (2004) estão ligadas a problemas sócio-político-econômicos, vocação pessoal, características individuais e conjunturais. Estes fatores podem estar ligados a:

- Aspectos Conjunturais: mudança de residência/domicílio, pressões familiares, dificuldade de transporte para frequência aos encontros presenciais e plantões.
- Características Individuais: não atendimento das expectativas; problemas de saúde; dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática; dificuldades de adaptação à metodologia EaD; vocação pessoal; desconhecimento prévio a respeito do curso; mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional.
- Fatores Sócio-Político-Econômicos: carga horária de trabalho intensa; sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho; falta de tempo para estudar, fazer as atividades e participar do curso; falta de apoio e incentivo da Organização onde trabalha; dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do Calendário Escolar; dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso.

Quanto às características conjunturais, poucos estudantes tiveram problemas relacionados à mudança de residência/domicílio, mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional, pressões familiares ou dificuldades de transporte para frequência aos encontros presenciais e plantões. Quanto às características individuais, poucos estudantes apresentaram problemas de saúde e uma minoria afirmou ter dificuldades em utilizar os recursos tecnológicos de informática. Na avaliação do grau de intensidade com que o não atendimento das expectativas interferiu na decisão dos alunos estudantes de abandonar o curso, verificou-se que para 68,6% dos entrevistados significa que não interferiu. Quanto ao componente vocação pessoal, 78,4% dos entrevistados declararam que o desconhecimento prévio do curso não interferiu na sua desistência. Isto posto, pode-se inferir que esses fatores não foram determinantes para a evasão dos cursos.

A pesquisa revelou que a falta de apoio e incentivo da organização onde trabalha não foi preponderante para a evasão dos cursos pesquisados. Dentre os entrevistados, 11,8% afirmaram que as dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso interferiram totalmente na sua decisão de abandonar o curso e 57,8% afirmaram que esse motivo não interferiu na sua desistência.

Ficou evidenciado neste estudo que o maior problema com a evasão nos cursos do Programa Profucionário está relacionado às causas exógenas. Segundo a percepção dos evadidos, os componentes sócio-político-econômicos se mostraram os maiores causadores da evasão nos cursos Profucionário do Polo sede de Teófilo Otoni. Reunidos nesse grupo se encontram os motivos que obtiveram o maior número de indicações dos estudantes de que interferiram totalmente na evasão dos cursos pesquisados. Segundo os entrevistados, destacam-se como os principais motivos: em 1º lugar a falta de tempo para estudar, fazer as atividades e participar do curso; em 2º lugar a sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho; em 3º lugar a carga horária de trabalho intensa; e em 4º lugar a dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do calendário escolar. O quinto lugar ficou por conta de um empate entre as dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso e as deficiências na infraestrutura.

São muitos os relatos de alunos evadidos e casos encontrados na literatura que confirmam o problema de tempo, como uma das causas de não terem

prosseguido no curso. Os alunos, após disponibilizarem muito tempo no trabalho, para a família e/ou em outras atividades, chegam na maioria das vezes cansados e exaustos, não disponibilizando mais tempo para os estudos. Essas atividades concorrentes nos roubam minutos do dia, resultam em ausências, atrasos na participação das atividades colaborativas, dificuldade no uso das ferramentas de comunicação, desestímulo frente à rotina do curso, perda de energia entre outros. Além disso, a sobrecarga traz como consequências o cansaço físico e mental, irritação, nervosismo, tensão, estresse, insônia e por fim, a queda na produtividade.

A pesquisa realizada entrevistou também os 12 tutores presenciais e os 04 coordenadores dos polos avançados vinculados ao polo sede de Teófilo Otoni, já que os mesmos representam o elo na relação professor, curso e aluno, e estabelecem a ligação da instituição com os polos de apoio presencial.

Na percepção dos tutores presenciais e coordenadores do polo sede de Teófilo Otoni, nem os componentes atitude comportamental, nem os motivos Institucionais e nem mesmo os requisitos didático-pedagógicos, foram apontados como motivos preponderantes para a evasão nos cursos pesquisados. Segundo a opinião dos tutores e coordenadores, nenhum desses indicadores interferiu totalmente ou muito; para a maioria não interferiu ou interferiu pouco.

A pesquisa revelou que também na perspectiva dos tutores e coordenadores, as causas exógenas se mostraram as grandes responsáveis pela evasão dos cursos Profuncionário do Polo sede de Teófilo Otoni. Reunidos nesse grupo se encontram os motivos que obtiveram o maior número de indicações dos tutores e coordenadores de que interferiram totalmente ou muito na evasão dos cursos pesquisados. Dentre as categorias consideradas motivadoras da evasão, os problemas sócio-político-econômicos foram revelados os maiores causadores da evasão discente, também na opinião dos coordenadores e dos tutores. Aparecem como fatores preponderantes: a falta de tempo para estudar, fazer as atividades e participar do curso, a sobrecarga e o acúmulo de atividades no trabalho e a carga horária de trabalho intensa.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo observou-se que EaD abre os caminhos de acesso e expansão para o Ensino Técnico e Superior no Brasil, abrangendo assim, uma camada da população que em outras épocas, por uma série de fatores, encontrava barreiras de acesso a esse nível de ensino. É justamente nesse aspecto, que se pode justificar a crescente expansão da educação a distância em nosso país.

É evidente o aumento da oferta de cursos EaD, como também o crescimento da quantidade de alunos ingressantes, porém, um fator a se destacar nessa trajetória é a evasão escolar, uma vez que não é interessante que se tenha somente um grande número de ingressantes e sim uma taxa satisfatória de concluintes.

Após a pesquisa realizada foi possível determinar o perfil e as tendências de comportamento do universo pesquisado, e identificar os principais fatores determinantes da evasão nos cursos EaD oferecidos. A pesquisa revelou um perfil de aluno maduro e trabalhador, com predominância de mulheres, com boa qualificação. As principais causas da evasão dos cursos Profucionário pesquisados estão ligadas a aspectos exógenos, dentre os quais prevalecem: a falta de tempo dos alunos para estudar, fazer as atividades e participar do curso; a sobrecarga e acúmulo de atividades no trabalho; carga horária de trabalho intensa; dificuldade em conciliar encontros presenciais com os sábados letivos do calendário escolar e dificuldades em acompanhar o desenvolvimento do curso.

A implantação dos Cursos Técnicos na modalidade à distância configura-se como um instrumento precioso para o contexto da realidade socioeconômica do país e da região de abrangência do IFNMG, expandindo o ensino na área técnica e tecnológica em menor espaço de tempo e com qualidade, criando assim, uma nova sistemática de ação, fundamentada no atendimento das necessidades da comunidade para a melhoria da qualidade de vida da sua população.

Muito embora pesquisas dessa natureza não possam ter seus resultados generalizados, não podemos desconsiderar que, em menor escala, elas possam contribuir para o aumento do conhecimento na área. Espera-se que os resultados aferidos com este trabalho possam fornecer importantes subsídios para nortear futuras ações educacionais conduzidas pela instituição pesquisada, contribuindo para a redução dos índices de evasão e melhoria da oferta dos cursos na modalidade a distância ofertados pelo Instituto.

Referências

ABBAD, Gardênia da S.; ZERBINI, Thais; SOUZA, Daniela B.L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. Estudos de psicologia. **Scielo**. Natal, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2010000300009&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 ago. 2015.

ABED. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância – AbraEAD 2008**. São Paulo: Instituto Monitor, 2008. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2015.

_____. **Censo EAD.BR 2010**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo/SP, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. **Censo EAD.BR 2011**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. **Censo EAD.BR 2013**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Curitiba; IbpeX, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 18 maio 2015.

_____. Ministério de Educação - MEC. **REDE e-Tec Brasil**, 2007. Disponível em: <<http://redeetec.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 de Jul. 2014.

_____. SETEC. Rede e-Tec Brasil. **Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação**: Caderno de Orientações Gerais. 4. ed. Cuiabá: UFMT, 2012.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BLAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87138>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) - Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Presidência da Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 25 maio 2015.

CEOLIN, Adriano. Pronatec causa saia-justa entre os ministérios. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 set. 2015.

CRUZ, Valdo; FOREQUE, Flávia. Programa 'Ciência sem fronteiras' será congelado. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 3 set. 2015.

FAVERO, Rute Vera Maria. **Dialogar ou evadir: eis a questão! - um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância, no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14846/000669958.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

HAUBERT, Mariana. Para presidente da CNI, cortes no Sistema S causarão o fim das escolas. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 set. 2015.

HIPOLITO, Oscar. Educação a distância: uma nova realidade. **Estadão**, 2012. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,educacao-a-distancia-uma-nova-realidade,880620>>. Acesso em: 25 maio 2015.

IFNMG. **Projeto básico de implantação de cursos no âmbito da rede e-Tec Brasil no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. Montes Claros. Jan. 2013.

LOYOLLA, Waldomiro; PRATES, Maurício. Educação a distância mediada por computadores (EDMC) - uma proposta pedagógica. Campinas. **Revista de Educação PUC**, 1999. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/download/422/402>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 2, p. 59-84, jul. / dez. 2015.

MATTAR, João; MAIA, Carmem. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à distância: a tecnologia da esperança - políticas e estratégias a implantação de um sistema nacional de educação aberta e a distância**. São Paulo: Loyola, 1999.

NISKIER, Arnaldo. Um tiro no Sistema S. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 4 out. 2015.

NUNES, I. Barros. Noções de Educação a Distância. **Revista Educação a Distância**. Brasília: Instituto Nacional de Educação a Distância, 1994. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EAD/NO_COESEAD.PDF>. Acesso em: 20 maio 2015.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papyrus, 2003.

PALHARES, Isabela. Cursos federais a distância sofrem com corte de verbas. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 29 ago. 2015.

RUMBLE, Greville. **A gestão dos sistemas de ensino a distância**. Brasília: UnB/Unesco, 2003.

UFSCAR. Educação a distância e a evasão: estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca. SIED/EnPED, 2012. **Anais...**, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/93-901-1-ED.pdf>>. Acesso em: 12 Jul. 2014.

SISTEMA S é estrutura educacional mantida pela indústria, 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/02/sistema-s-e-estrutura-educacional-mantida-pela-industria>>. Acesso em: 7 out. 2015.